

Plano de melhoria

2022|2025



Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

Equipa de Autoavaliação, outubro 2022

"Para compreender a complexidade humana, ou seja, todos os diferentes aspetos da realidade humana, não devemos apenas colocá-los lado a lado como peças isoladas de um 'quebra-cabeças'. Precisamos de saber juntá-los."

Edgar Morin

in 'Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade', 2007

Constituição da equipa operacional

António José Alves Chaves	– 1º ciclo *[1][7]
Gustavo Santos Batista	– 3º ciclo / membro da Direção *[6]
João António Florêncio Freitas	– 3º ciclo / secundário *[7]
Lígia Maria E. M. Costa Teixeira	– educação pré-escolar / Cons. Geral *[8]
Maria Beatriz Anunciação Martins	– 2º ciclo *[2][7]
Maria das Dores de Melo Paiva	– 2º ciclo / 3º ciclo *[3][7]
Maria José Chaves Teixeira	– 3º ciclo / secundário *[5]
Mário Arlindo Pereira Bragança	– ensino profissional *[4][7]

Coordenação: João Florêncio Freitas

- [1] Coordenador do Centro Escolar
- [2] Coordenadora da Escola Nadir Afonso
- [3] Representante dos coordenadores de ciclo
- [4] Coordenador da Formação Qualificante
- [5] Coordenadora do Projeto Educação para a Saúde
- [6] Adjunto da Direção do Agrupamento
- [7] Membro do Conselho Pedagógico
- [8] Membro do Conselho Geral

Esta equipa ‘nuclear’ tem o apoio de uma comissão consultiva constituída por todos os coordenadores de departamento e representantes dos assistentes técnicos, dos assistentes operacionais, dos encarregados de educação e dos alunos dos cursos científico-humanísticos e do ensino profissional.

Auscultação e aconselhamento

Docentes coordenadores de departamento

- Anabela Rocha Vidal – Ciências Experimentais
- Augusto Manuel Borges – Ciências Sociais e Humanas
- Carlos Augusto Souto – Matemática
- Henrique Jorge Fonseca – Língua Portuguesa
- José António Flambó Afonso Batista – Línguas Estrangeiras
- Lígia Branca Pinto – 1º Ciclo Ensino Básico
- Manuel Heitor Reis – Expressões
- Maria Manuela Esteves de Araújo Gonçalves – Educação Pré-Escolar

Pessoal não docente

- Olga Teixeira Pessoa – representante dos assistentes técnicos
- Zélia Graça Neves – representante dos assistentes operacionais

Representantes dos alunos

- Luana Inês Figueiredo da Mota – 12º E, nº 12 → cursos científico-humanísticos
presidente da Associação de Estudantes
- Ana Lúcia Santos Batista – 3ºA, nº 11 → /cursos profissionais
delegada de turma do ensino profissional

Representantes dos encarregados de educação

- Melissa Alexandra Carvalho Lopes – Centro Escolar e Meio Rural: pré-escolar e 1º ciclo → presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Santa Cruz-Trindade
- Maria Júlia Monteiro – Escola Nadir Afonso: 2º ciclo → vice-presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
- Marcos José Simões Paquete – Escola Dr. Júlio Martins: 3º ciclo e secundário → presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

Enquadramento

Na construção desta proposta, a equipa de autoavaliação teve em consideração o quadro de referência do “Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas”, supervisionado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, mas também os antecedentes documentais produzidos desde a visita inspetiva (IGEC) ocorrida em abril de 2015.

O referido quadro de referência estrutura-se em quatro domínios – “Autoavaliação”, “Liderança e Gestão”, “Prestação do Serviço Educativo” e “Resultados” – abrangendo um total de 12 campos de análise e 40 referentes que antecedem e enquadram as cinco áreas de melhoria, a seguir identificadas, que a equipa de autoavaliação aqui se propõe implementar.

■ 1 | ÁREA DE MELHORIA

Promoção das aprendizagens e do sucesso educativo

Coordenação: Maria José Teixeira

■ 2 | ÁREA DE MELHORIA

Qualidade da formação profissional

Coordenação: Mário Bragança

■ 3 | ÁREA DE MELHORIA

Integração dos alunos e envolvimento da comunidade

Coordenação: Beatriz Martins

■ 4 | ÁREA DE MELHORIA

Contribuição do trabalho colaborativo para a melhoria da prática letiva

Coordenação: João Florêncio Freitas

■ 5 | ÁREA DE MELHORIA

Capacitação, compromisso e inclusão digital

Coordenação: António José Chaves

Promoção das aprendizagens e do sucesso educativo

Coordenação: Maria José Teixeira *com Gustavo Batista e Maria das Dores Paiva

DOMÍNIO | Resultados

CAMPO DE ANÁLISE | Resultados académicos

REFERENTES | Resultados do ensino básico geral

| Resultados do ensino secundário científico-humanístico

Estratégias de operacionalização

- A** – Levantamento da percentagem dos alunos que concluem o:
 - 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano
 - 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano
 - 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano.
- B** – Levantamento da percentagem dos alunos que concluem o ensino científico-humanístico até três anos após a entrada no 10º ano.
- C** – Estabelecimento de metas de sucesso para todas as disciplinas do currículo tendo por referência os resultados do último triénio assim como os resultados obtidos pelo grupo de alunos da turma no ano letivo imediatamente anterior.

Objetivos

- A1** – Monitorizar a percentagem de alunos do 1.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- A2** – Monitorizar a percentagem de alunos do 2.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- A3** – Monitorizar a percentagem de alunos do 3.º ciclo com percursos diretos de sucesso.
- B1** – Monitorizar a percentagem de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso
- B2** – Manter os resultados do Agrupamento superiores aos dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante.
- C1** – Promover, por parte dos professores, uma reflexão em torno dos resultados de sucesso expectáveis, tendo em conta os referenciais fornecidos, com vista à definição de metas de sucesso para todas as disciplinas do currículo tendo em conta *as aprendizagens como centro do processo educativo e a inclusão como exigência* (in PASEO).
- C2** – Avaliar, tendo por base a relação meta estabelecida/resultados obtidos, a repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos.

Atividades a realizar

- A1** – Comparação da percentagem de alunos do 1.º ciclo do Agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.
- A2** – Comparação da percentagem de alunos do 2.º ciclo do Agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.

- A3** – Comparação da percentagem de alunos do 3.º ciclo do Agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.
- B1** – Comparação da percentagem dos alunos do ensino científico-humanístico do agrupamento com percursos diretos de sucesso com a dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante no mesmo período de tempo.
- B2** – Cálculo do afastamento dos resultados do Agrupamento, no que respeita à percentagem de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso, comparativamente aos resultados do país para o grupo de alunos com perfil socioeconómico semelhante.
- C1** – Estabelecimento de metas de sucesso, para cada uma das disciplinas do currículo, nos vários anos de escolaridade tendo em conta a percentagem de sucesso da disciplina no triénio anterior e, sempre que possível, os resultados obtidos pelo mesmo grupo de alunos no ano letivo anterior, sempre numa perspetiva de melhoria de resultados. Neste ponto, devem ser considerados, sempre que se justifique, dados/informações da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), garantindo o respeito e atenção às diferenças, visando a criação de condições de adaptabilidade e de estabilidade.
- C2** – Monitorização, após o lançamento nas grelhas fornecidas das avaliações relativas às diferentes disciplinas, da percentagem de sucesso (níveis/classificações positivas) e do desvio verificado em relação à meta estabelecida. Nas disciplinas em que o valor desse desvio se revele significativamente negativo em relação à meta estabelecida, os professores devem propor novas estratégias ou adequar as já implementadas (PLNM, tutoria preventiva, apoios/coadjuvância, SPO, sala de estudo e BE, Gm+, apoio tutorial específico, entre outras) com vista a uma melhoria dos resultados e conseqüente aproximação à meta definida.

Resultados a alcançar

Indicadores

- A1 – Número de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º ciclo.
- A2 – Número de alunos do Agrupamento que concluem o 2.º ciclo.
- A3 – Número de alunos do Agrupamento que concluem o 3.º ciclo.
- B1 – Número de alunos que concluem o ensino científico-humanístico.
- B2 – Afastamento dos resultados do Agrupamento, no que respeita ao número de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso, comparativamente aos resultados do país para o grupo de alunos com perfil socioeconómico semelhante.
- C1 – Número de submissões de grelhas de monitorização do sucesso com a identificação das metas a atingir por disciplina e por turma.
- C2 – Número de reflexões, registadas nas atas da reunião do último conselho de turma de avaliação, em torno dos resultados obtidos em cada uma das turmas, tendo por base relação meta estabelecida/resultados obtidos e a avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos, pelo menos nas situações em que seja observado um desvio significativo entre meta estabelecida e resultados obtidos.

Metas

- A1 – Aumentar a percentagem dos alunos que concluem o 1.º ciclo com percurso direto de sucesso para os seguintes valores:

- 2022/23: 90%
- 2023/24: 92%
- 2024/25: 94%

REFERÊNCIA - Fonte: Infoescolas

Últimos registos: 82% (2017/18); 95% (2018/19); 90% (2019/20). Média aritmética: 89%.

A2 – Estabilizar a percentagem dos alunos que concluem o 2.º ciclo com percurso direto de sucesso nos seguintes valores:

- 2022/23: ≥ 98%
- 2023/24: ≥ 98%
- 2024/25: ≥ 98%

REFERÊNCIA - Fonte: Infoescolas

Últimos registos: 97% (2017/18); 98% (2018/19); 98% (2019/20). Média aritmética: 98%.

A3 – Aumentar a percentagem dos alunos que concluem o 3.º ciclo com percurso direto de sucesso nos seguintes valores:

- 2022/23: 92%
- 2023/24: 93%
- 2024/25: 94%

REFERÊNCIA - Fonte: Infoescolas

Últimos registos: 85% (2017/18); 88% (2018/19); 98% (2019/20). Média aritmética: 90%.

B1 – Aumentar a percentagem dos alunos que concluem o ensino científico-humanístico com percurso direto de sucesso.

- 2022/23: 67%
- 2023/24: 68%
- 2024/25: 69%

REFERÊNCIA - Fonte: Infoescolas

Últimos registos: 65% (2017/18); 63% (2018/19); 67% (2019/20). Média aritmética: 65%.

B2 – Estabilizar a percentagem de afastamento positivo dos resultados do Agrupamento, no que respeita ao número de alunos do ensino científico-humanístico com percursos diretos de sucesso, comparativamente aos resultados do país para o grupo de alunos com perfil socioeconómico semelhante em:

- 2022/23: +4%
- 2023/24: +4%
- 2024/25: +4%

REFERÊNCIA - Fonte: Infoescolas

Últimos registos: +7% (2017/18); -5% (2018/19); +7% (2019/20). Média aritmética: +4%.

C1 – Aumentar o número de conselhos de turma que preenchem as grelhas de monitorização do sucesso com a identificação das respetivas metas de sucesso, para os seguintes valores:

- 2022/23: 85%
- 2023/24: 95%
- 2024/25: 100%

REFERÊNCIA - Fonte: Balanço dos dados relativos à monitorização do sucesso (Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2021/22, 04.10.2022).

A maioria dos professores colocou na plataforma e/ou anexou às atas as grelhas de monitorização. Contudo, ainda se verificaram algumas omissões.

C2 – Assinalar, nas atas da reunião do último conselho de turma de avaliação do ano letivo, as respetivas justificações das situações em que seja observado um desvio significativo entre meta estabelecida e resultados obtidos para os seguintes valores:

- 2022/23: 90%
- 2023/24: 95%
- 2024/25: 100%

REFERÊNCIA - Fonte: Balanço dos dados relativos à monitorização do sucesso (Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2021/22, 04.10.2022).

As reflexões finais (assim como as solicitadas no final de cada período) dos professores em torno da relação meta estabelecida/resultados obtidos e da avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos continuaram a ser, na maioria dos casos, muito genéricas e por vezes omissas. Contudo, em outros pontos da ata, acabaram por surgir quer possíveis justificações para os desvios negativos, quer a referência a medidas conducentes à melhoria dos resultados e respetiva avaliação.

■ 1 | ÁREA DE MELHORIA

Qualidade da formação profissional

Coordenação: Mário Bragança *com João Florêncio Freitas

DOMÍNIO | Resultados

CAMPOS DE ANÁLISE | Resultados académicos

| Resultados sociais

REFERENTES | Resultados do ensino secundário profissional

| Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Estratégias de operacionalização

- A** – Apuramento da percentagem de alunos que concluem o curso profissional até três anos após a entrada no 1º ano desta modalidade de ensino.
- B** – Estabilização do número de alunos matriculados no ensino profissional.
- C** – Averiguação da percentagem de alunos diplomados colocados no mercado de trabalho.

Objetivos

- A1** – Monitorizar a percentagem de alunos dos cursos profissionais com percursos diretos de sucesso.
- A2** – Monitorizar a taxa de concretização de módulos.
- B1** – Monitorizar a percentagem de alunos inscritos no ensino profissional.
- B2** – Promover a divulgação do ensino profissional através de atividades e ações de sensibilização junto dos alunos do ensino básico e respetivos encarregados de educação
- C1** – Monitorizar a taxa de colocação dos alunos diplomados no mercado de trabalho.
- C2** – Monitorizar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores /ex-alunos.

Atividades a realizar

- A1** – Comparação da percentagem de alunos dos cursos profissionais, com percursos diretos de sucesso, com os resultados dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante.
- A2** – Análise da evolução da taxa de conclusão de módulos.
- B1** – Análise da evolução do número de alunos inscritos no ensino profissional.
- B2** – Realização de ações de sensibilização para a divulgação do ensino profissional na comunidade educativa.
- C1** – Monitorização da taxa de empregabilidade dos alunos diplomados.
- C2** – Realização de inquéritos de satisfação destinados aos empregadores.

Resultados a alcançar

Indicadores

- A1** – Número de alunos do Agrupamento que concluem o curso profissional.

- A2 – Taxa de sucesso na conclusão de módulos.
B1 – Número de alunos do Agrupamento matriculados nos cursos profissionais.
B2 – Número de turmas do 9.º ano envolvidas nas ações de sensibilização.
C1 – Taxa de colocação no mercado de trabalho.
C2 – Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas.

Metas

A1 – Aumentar a percentagem dos alunos que concluem o curso profissional com percursos diretos de sucesso:

- 2022/23 – ≥ 80%
- 2023/24 – ≥ 81%
- 2024/25 – ≥ 82%

REFERÊNCIA 1 - Fonte: Projeto Educativo, 2022/26

Objetivo: Consolidar [...] a taxa de conclusão [dos alunos inscritos no ensino secundário profissionalizante].

REFERÊNCIA 2 - Fonte: Infoescolas

Últimos registos: 77% (2017/18); 61% (2018/19); 84% (2019/20). Média aritmética: 74%.

REFERÊNCIA 3 - Fonte: Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET (Relatório de Progresso Anual n.º 1 2021/22, 25.02.2022). Meta estabelecida: 80%. Taxa de conclusão dos cursos: 70,2% (2016/19); 87,5% (2017/20); 94,7% (2018/21). Média aritmética: 84,1%.

A2 – Estabilizar a taxa de conclusão dos módulos:

- 2022/23 – ≥ 97%
- 2023/24 – ≥ 97%
- 2024/25 – ≥ 97%

REFERÊNCIA - Fonte: Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET (Relatório de Progresso Anual n.º 1 2021/22, 25.02.2022). Meta estabelecida: 97%. Taxa de concretização dos módulos: 94,8% (2018/19); 97,6% (2019/20); 97,4% (2020/21). Média aritmética: 96,6%.

B1 – Estabilizar o número de alunos inscritos nos cursos profissionais:

- 2022/23 – 120
- 2023/24 – 120
- 2024/25 – 120

REFERÊNCIA 1 - Fonte: Projeto Educativo, 2022/26

Objetivo: Consolidar o número de alunos inscritos no ensino secundário profissionalizante.

REFERÊNCIA 2 - Fonte: Infoescolas

Últimos registos: 186 (2016/17); 159 (2017/18); 119 (2018/19); 133 (2019/20).

REFERÊNCIA 3 - Fonte: Mapa Educação: relatório final 2020/21; relatório final 2021/22
117 (2020/21); 119 (2021/22).

Média aritmética global: 139. Média aritmética dos últimos três anos: 123.

B2 – Realizar pelo menos uma sessão de divulgação do ensino profissional, no segundo e no terceiro períodos, destinada aos alunos do 9º ano e aos respetivos encarregados de educação.

- 2022/23 – 100%
- 2023/24 – 100%
- 2024/25 – 100%

REFERÊNCIA 1 - Fonte: Projeto IGEC, Relatório (20.03.2018). Organização e funcionamento dos cursos profissionais de nível secundário de educação: Oferta Formativa e sua divulgação.

2.2. Os cursos profissionais oferecidos são divulgados junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade do Agrupamento e das escolas da região. Todavia, não foram organizadas ações de sensibilização junto dos pais e encarregados de educação no âmbito do ensino profissional e temáticas complementares [...].

Recomendações/sugestões de melhoria: 3. Promover a divulgação do ensino profissional e temáticas conexas através de atividades e ações de sensibilização junto de alunos e encarregados de educação [...].

REFERÊNCIA 2 - Fonte: Projeto Educativo, 2022/26

Objetivo: Melhorar a divulgação à comunidade.

FATORES DE SUCESSO - Medidas entretanto já concretizadas e/ou em fase de implementação: participação dos alunos dos cursos profissionais em projetos de diferente âmbito – Rádio Escola, Fórum da Educação do Alto Tâmega, comemoração do Dia do Ensino Profissional (workshops abertos à comunidade)...; Programa de Orientação Vocacional, destinado aos alunos do 9º ano – sessões informativas e de exploração vocacional a fim de preparar as escolhas dos cursos após a conclusão do 3º ciclo do ensino básico.

C1 – Aumentar a taxa de colocação no mercado de trabalho:

- 2022/23 – 55%
- 2023/24 – 57%
- 2024/25 – 60%

REFERÊNCIA 1 - Fonte: Projeto Educativo, 2022/26

Objetivo: Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados.

REFERÊNCIA 2 - Fonte: Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET (Relatório de Progresso Anual n.º 1 2021/22, 25.02.2022). Meta estabelecida: 55%. Taxa de colocação no mercado de trabalho: 66,7% (2016/19); 61,9% (2017/20); ... (2018/21). Média aritmética: 64,3%.

C2 – Consolidar o índice de satisfação dos empregadores:

- 2022/23 – ≥3,7
- 2023/24 – ≥3,7
- 2024/25 – ≥3,7

REFERÊNCIA 2 - Fonte: Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET (Relatório de Progresso Anual n.º 1 2021/22, 25.02.2022). Meta estabelecida: 3,7. Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas: 3,9 (2016/19); 3,7 (2017/20); ... (2018/21). Média aritmética: 3,8.

■ 2 | ÁREA DE MELHORIA

Integração dos alunos e envolvimento da comunidade

Coordenação: Beatriz Martins *com Lígia Teixeira e João Florêncio Freitas

DOMÍNIOS	Prestação do serviço educativo
	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE	Oferta educativa e gestão curricular
	Ensino/Aprendizagem/Avaliação
	Resultados sociais
REFERENTES	Articulação curricular
	Envolvimento das famílias na vida escolar
	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Estratégias de operacionalização

- A** – Implementação de atividades de articulação curricular no Agrupamento, que contemplem os vários ciclos educativos.
- B** – Generalização de ações que promovam práticas de cidadania.
- C** – Promoção do envolvimento parental na vida escolar.

Objetivos

- A1** – Promover o trabalho colaborativo entre docentes, de articulação vertical e horizontal do currículo.
- A2** – Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares que favoreçam processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades.
- B1** – Desenvolver ações que contribuam para a apropriação de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal.
- B2** – Desenvolver ações que contribuam para organizar espaços diversificados de integração e promoção do bem-estar dos alunos.
- C1** – Envolver os encarregados de educação nas atividades e nos projetos desenvolvidos nas disciplinas/grupos/turmas.
- C2** – Integrar os encarregados de educação na gestão e organização das atividades escolares, em colaboração com alunos, funcionários e professores.

Atividades a realizar

- A1** – Estabelecimento de contactos entre educadores, professores dos 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, de forma a definir e promover estratégias que facilitem a transição de ciclos, planificando e implementando projetos.
- A2** – Criação de momentos formais de articulação entre os vários ciclos e níveis de educação e ensino, potenciando a sequencialidade das várias etapas do percurso educativo (ex.: pré-escolar/1.º ano, 4.º/5.º anos, 9.º/10.º anos, /outras...).
- B1** – Dinamização de assembleias de alunos, para fomentar a sua participação nas dinâmicas escolares.
- B2** – Generalização de ações que promovam práticas de cidadania (voluntariado, solidariedade, inclusão...)
- C1** – Envolvimento dos pais/encarregados de educação nas diferentes atividades e projetos desenvolvidos nas disciplinas/grupos/turmas.

C2 – Colaboração dos pais/encarregados de educação na vida da Escola (gestão e envolvimento nas decisões).

Resultados a alcançar

Indicadores

A1 – Número de departamentos envolvidos.

A2 – Número de grupos/turmas envolvidas.

B1 – Número de grupos/turmas envolvidas.

B2 – Número de grupos/turmas envolvidas.

C1 – Número de grupos/turmas/disciplinas envolvidas.

C2 – Número de grupos/turmas envolvidas.

Metas

A1 – [Percentagem mínima de docentes, por departamento, envolvidos em projetos de articulação curricular]

- 2022/23: 20%
- 2023/24: 30%
- 2024/25: 50%

A2 – [Percentagem mínima de grupos/turmas envolvidas em momentos de articulação entre os vários ciclos e níveis de educação e ensino]

- 2022/23: 20%
- 2023/24: 30%
- 2024/25: 50%

B1 – [Percentagem mínima de grupos/turmas participantes em atividades e projetos que envolvem os alunos em situações reais de participação cívica e de vivência da cidadania]

- 2022/23: 25%
- 2023/24: 40%
- 2024/25: 60%

B2 – [Percentagem mínima de grupos/turmas participantes em ações de sensibilização para questões de cidadania]

- 2022/23: 50%
- 2023/24: 60%
- 2024/25: 70%

C1 – [Percentagem mínima de grupos/turmas/disciplinas que integram os encarregados de educação na realização de atividades]

- 2022/23: 20%
- 2023/24: 30%
- 2024/25: 50%

C2 – [Percentagem mínima de grupos/turmas que colaboram em projetos abertos à comunidade educativa]

- 2022/23: 20%
- 2023/24: 30%
- 2024/25: 50%

Contribuição do trabalho colaborativo para a melhoria da prática letiva

Coordenação: João Florêncio Freitas *com os coordenadores de departamento curricular

DOMÍNIO | Prestação do serviço educativo

CAMPO DE ANÁLISE | Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

REFERENTES | Mecanismos de autorregulação

| Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Estratégias de operacionalização

- A** – Generalização de procedimentos de partilha, numa perspetiva inter pares, de estratégias e materiais pedagógicos.
- B** – Consolidação de práticas de trabalho colaborativo.
- C** – Promoção das relações interpessoais, assentes numa base de confiança.

Objetivos

- A1** – Produzir/organizar materiais pedagógicos promotores de experiências de aprendizagem integradoras e significativas.
- A2** – Refletir sobre a eficácia da aplicação das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem adotadas.
- B1** – Explorar percursos pedagógico-didáticos numa abordagem interdisciplinar em articulação curricular.
- B2** – Empreender formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva.
- C1** – Incentivar a intervisão como partilha de práticas em sala de aula.
- C2** – Impulsionar, em ambiente letivo, a interdisciplinaridade como metodologia de trabalho.

Atividades a realizar

- A1** – Realização de sessões de trabalho integradas nas reuniões de área disciplinar, destinadas a preparar em conjunto os recursos pedagógicos a utilizar.
- A2** – Realização de momentos de reflexão destinados ao balanço da eficácia das diferentes metodologias aplicadas.
- B1** – Realização de atividades interdisciplinares em articulação curricular com outras disciplinas do conselho de turma ou, no caso do pré-escolar e do 1.º ciclo, com diferentes grupos e turmas respetivamente.
- B2** – Realização de atividades em articulação com outros ciclos e níveis de ensino e/ou estruturas do Agrupamento (por exemplo a biblioteca).
- C1** – Criação em cada departamento curricular de uma bolsa de professores que disponibilizem voluntariamente, no âmbito da respetiva área disciplinar, a partilha e a observação de aulas de forma a concertar estratégias de entreajuda.
- C2** – Implementação de momentos de observação de aulas com caráter interdisciplinar, em contexto de articulação curricular com outros docentes do mesmo conselho de turma ou, no caso do pré-escolar e do 1.º ciclo, em

conjunto com docentes de diferentes grupos e turmas, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo.

Resultados a alcançar

Indicadores

A1 – Número de departamentos envolvidos.

A2 – Número de departamentos envolvidos.

B1 – Número de departamentos envolvidos.

B2 – Número de departamentos envolvidos.

C1 – Número de departamentos envolvidos.

C2 – Número de departamentos envolvidos.

Metas

A1 – Realizar pelo menos uma sessão de trabalho colaborativo por período escolar destinada a preparar os recursos pedagógicos:

- 2022/23 – 100%
- 2023/24 – 100%
- 2024/25 – 100%

A2 – Realizar uma reunião por área disciplinar, no final de cada período, destinada ao balanço da implementação das atividades:

- 2022/23 – 100%
- 2023/24 – 100%
- 2024/25 – 100%

B1 – Realizar pelo menos uma atividade interdisciplinar por ano letivo, em articulação curricular:

- 2022/23 – 3 professores por departamento;
- 2023/24 – 6 professores por departamento;
- 2024/25 – 20% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.

B2 – Realizar em cada ano letivo pelo menos uma atividade em articulação com outros ciclos e níveis de ensino e/ou estruturas do Agrupamento:

- 2022/23 – 2 professores por departamento;
- 2023/24 – 4 professores por departamento;
- 2024/25 – 15% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.

C1 – Partilhar/disponibilizar presencialmente, em cada período escolar, pelo menos uma aula lecionada no âmbito da respetiva área disciplinar [*]:

- 2022/23 – criando no mínimo uma bolsa de 3 professores por departamento curricular, envolvendo pelo menos 1 área disciplinar;
- 2023/24 – formando no mínimo uma bolsa de 3 professores por área disciplinar em todos os departamentos (ou de 6 professores no caso do departamento ser constituído apenas por 1 grupo de recrutamento);
- 2024/25 – abrangendo no mínimo 30% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.

C2 – Partilhar/disponibilizar presencialmente, em cada período escolar, pelo menos uma aula lecionada com outros docentes do conselho de turma ou, no caso do pré-escolar e do 1.º ciclo, em conjunto com docentes de diferentes grupos e turmas [*]:

- 2022/23 – criando no mínimo uma bolsa de 2 professores por departamento curricular, envolvendo pelo menos 1 área disciplinar;
- 2023/24 – formando no mínimo uma bolsa de 2 professores por área disciplinar em todos os departamentos (ou de 5 professores no caso do departamento ser constituído apenas por 1 grupo de recrutamento);
- 2024/25 – abrangendo no mínimo 20% dos professores de cada departamento, envolvendo todas as áreas disciplinares.

[*] C1, C2 | Operacionalização

Agendamento – em reunião de departamento e/ou área disciplinar, ou conselho de turma –, tendo em conta a disponibilidade de horário dos docentes interessados, de momentos de observação letiva, registando-se os aspetos a observar ao longo da dinâmica da aula, que serão depois avaliados e discutidos com vista à sua melhoria.

A marcação das sessões admite o recurso a um bloco de 90 minutos destinado à componente não letiva definida para outras funções, cuja transposição não deve exceder a periodicidade mensal, devendo a atividade ser identificada no sumário correspondente atribuído no âmbito do ‘trabalho de estabelecimento’.

■ 4 | ÁREA DE MELHORIA

Capacitação, compromisso e inclusão digital

Coordenação: António José Chaves *com João Florêncio Freitas

DOMÍNIOS	Liderança e gestão
	Resultados
CAMPOS DE ANÁLISE	Liderança
	Gestão
	Reconhecimento da comunidade
REFERENTES	Organização, afetação e formação dos recursos humanos
	Contributo da escola para o desenvolv. da comunidade envolvente

Estratégias de operacionalização

A – Generalização do uso de plataformas de aprendizagem e de aplicativos digitais.

B – Realização de práticas de avaliação com recurso a meios digitais.

C – Capacitação digital de pais/ encarregados de educação.

Objetivos

A1 – Implementar o uso de plataformas e ferramentas digitais para o desenvolvimento de diferentes literacias.

A2 – Desenvolver projetos inovadores em contexto educativo (Erasmus+, *eTwinning*, *job shadowing*, PNA, PNC, PNL, Ciência Viva, entre outros).

B1 – Integrar a avaliação com recurso a meios digitais na prática do quotidiano escolar.

B2 – Diversificar, recorrendo a meios digitais, os processos de recolha de informação para a prática da avaliação sumativa.

C1 – Utilizar, com eficácia, plataformas e aplicativos digitais na vida pessoal e no acompanhamento escolar dos educandos.

C2 – Dotar as famílias de competências digitais para uma maior inclusão.

Atividades a realizar

A1 – Realização de atividades mobilizadoras da aquisição de competências para a formação dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos no âmbito da utilização de plataformas e ferramentas digitais aproveitando as aulas de TIC, assim como os recursos da BE.

A2 – Divulgação junto dos alunos de projetos inovadores no âmbito das atividades de Cidadania e Desenvolvimento.

B1 – Realização de atividades de avaliação com recurso a meios digitais (Moodle, Mentimeter, Kahoot, Padlet, Kahn Academy e outros).

B2 – Aplicação de meios digitais diversificados (Moodle, Socrative, Quizizz, Google Forms e outras plataformas e-learning) nos processos de avaliação sumativa.

C1 – Utilização, sempre que possível, de plataformas e aplicativos digitais no contacto com a Escola e o/a professor/a.

C2 – Organização de workshops informais, destinados aos encarregados de educação, para capacitação digital.

Resultados a alcançar

Indicadores

- A1 – Número de docentes utilizadores de plataformas e ferramentas digitais no ensino básico, no âmbito das aulas TIC e da BE (Moodle, Padlet, Mentimeter...)
- A2 – Número de docentes que implementam a participação dos alunos em projetos inovadores (Erasmus+, eTwinning, Google Earth...), no âmbito das atividades de Cidadania e Desenvolvimento.
- B1 – Número de docentes que utiliza meios digitais (Moodle, Mentimeter, Kahoot...) na concretização dos vários tipos de avaliação formativa.
- B2 – Número de docentes que utiliza plataformas e/ou aplicações digitais (Moodle, Socrative, Quizizz...) na concretização dos vários tipos de avaliação sumativa.
- C1 – Percentagem de encarregados de educação que utilizam regularmente plataformas e/ou aplicativos digitais (email, GIAE, Moodle...) no contacto com a Escola e o/a diretor/a de turma.
- C2 – Percentagem de encarregados de educação envolvidos na formação.

Metas

- A1 – Generalizar, no âmbito das aulas TIC e da BE. a utilização das plataformas de aprendizagem e de aplicativos digitais:
- 2022/23 – 80% dos alunos usa, pelo menos, uma plataforma digital.
 - 2023/24 – 90% dos alunos usa, pelo menos, uma plataforma digital.
 - 2024/25 – 100% dos alunos usa, pelo menos, uma plataforma digital.
- A2 – Aumentar o número de alunos participantes em projetos inovadores em contexto educativo:
- 2022/23 – 20% dinamiza e/ ou participa em, pelo menos, um projeto.
 - 2023/24 – 30% dinamiza e/ ou participa em, pelo menos, um projeto.
 - 2024/25 – 40% dinamiza e/ ou participa em, pelo menos, um projeto.
- B1 – Tornar rotineira a utilização de meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação:
- 2022/23 – 100% dos professores utilizam meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação.
 - 2023/24 – 100% dos professores utilizam meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação.
 - 2024/25 – 100% dos professores utilizam meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação.
- B2 – Tornar rotineira a utilização de meios digitais na concretização dos vários tipos de avaliação sumativa:
- 2022/23 – 80% dos professores utilizam meios digitais em 2 atividades de avaliação sumativa por ano letivo.
 - 2023/24 – 90% dos professores utilizam meios digitais em 2 atividades de avaliação sumativa por ano letivo.
 - 2024/25 – 100% dos professores utilizam meios digitais em 2 atividades de avaliação sumativa por ano letivo.

C1 – Generalizar a utilização plataformas e aplicativos digitais no contacto com o Agrupamento e titular/diretor de turma:

- 2022/23 – 50% dos EE utiliza as plataformas digitais e/outras aplicativos digitais no contacto com o Agrupamento e titular/diretor de turma.
- 2023/24 – 60% dos EE utiliza as plataformas digitais e/outras aplicativos digitais no contacto com o Agrupamento e titular/diretor.
- 2024/25 – 70% dos EE utiliza as plataformas digitais e/outras aplicativos digitais no contacto com o Agrupamento e titular/diretor de turma.

C2 – Dotar a maioria dos EE com competências digitais:

- 2022/23 – 5% dos EE frequentam a formação disponibilizada pelo Agrupam.
- 2023/24 – 7% dos EE frequentam a formação disponibilizada pelo Agrupam.
- 2024/25 – 10% dos EE frequentam a formação disponibilizada pelo Agrupam.

■ 5 | ÁREA DE MELHORIA

Chaves, 6 de dezembro de 2022

O coordenador da Equipa de Autoavaliação

João Florêncio Freitas